



Serviço de  
Notícias  
n. 70  
21/05/01



<http://www.sindicatomercosul.com.br>



Sindical

Mercosul

Empresas

Correspondências

### **Contra o trabalho infantil ! ; Contra el trabajo infantil !**

Na semana passada a mensagem que encaminhava o Correio Sindical Mercosul pedia a adesão à campanha da Ciosl contra o trabalho infantil . Recebemos muitas adesões que em verdade deveriam ser encaminhadas ao endereço eletrônico da entidade: [childlabour@icftu.org](mailto:childlabour@icftu.org) .

Foi o que fizemos com as mensagens que recebemos .

Nesta semana voltamos aos nossos leitores que ainda não o fizeram a pedir a adesão à campanha. Essa adesão pode ser feita pelo envio da mensagem abaixo para [childlabour@icftu.org](mailto:childlabour@icftu.org) coim seu nome e país ou pode ser feita on-line na página da Ciosl <http://www.icftu.org/petition.asp?Name=childlabour&Language=ES>

### **Firmen la petición contra el trabajo infantil. ; Su voto cuenta !**

Sí , firmo esta petición – que es mi voto contra el trabajo infantil y a favor de la educación para todos los niños y niñas, de empleos decentes y de los derechos de los trabajadores/as - que pide :

Que todos los gobiernos digan SÍ a la educación para todos los niños y NO al trabajo infantil ratificando y aplicando los Convenios N° 138 y 182 de la OIT.

Que el FMI y el Banco Mundial se aseguren que sus programas aumen-ten el acceso a la educación en lugar de recortar drásticamente los presupuestos de educación.

Que los empleadores dejen de contratar menores. Los menores que ya están trabajando deben ser rehabilitados, sacándolos del trabajo y mandándolos a la escuela.

Que los empleadores, gobiernos e instituciones internacionales proporcionen puestos de trabajo decentes para los adultos y que respeten el derecho de los trabajadores a organizar sindicatos y a negociar mejores salarios y condiciones de trabajo.

**Projeto: Coordenadora de Centrais Sindicais Cone Sul e Fundação Friedrich Ebert**

**Edição : Consultoria Econômica Social Integrada – CESI**

✉ [cesint@uol.com.br](mailto:cesint@uol.com.br)

🌐 <http://www.sindicatomercosul.com.br/>

### **Fucvam en corte de rutas en Argentina**

Representantes de la Federación Unificadora de Cooperativas de Viviendas por Ayuda Mutua (Fucvam) se sumaron ayer a movimientos de desocupados de Brasil, del interior argentino y del conurbano bonaerense para desarrollar un corte de ruta que lleva ocho días en reclamo de puestos de trabajo y herramientas.

El concejal Luis D'Elía (integrante de la Alianza de gobierno) y representante de la Federación Tierra y Vivienda de la Central Obrera Central de Trabajadores (CTA, disidente de la CGT), informó a la agencia gubernamental Télam que empieza a llegar más gente de distintos lugares para poner su carpa. Citó, entre ellos, a representantes de Fucvam (movimiento social integrado por 16 mil familias) y el movimiento Sin Tierra de Brasil.

El corte es en la ruta 3, a la altura de la localidad bonaerense de Isidro Casanova y fue iniciado por desocupados del populoso municipio de La Matanza. Esa ruta está cortada a lo largo de 600 metros, con unas 3.000 personas instaladas en 450 carpas.

La acción fue convocada por el Movimiento de Desocupados de La Matanza, la Corriente Clasista y Combativa (CCC, maoísta-guevarista, desprendimiento del Partido Comunista Revolucionario) y la (CTA).

Desde provincias, se aguarda también la llegada del movimiento Campesino Santiaguense (Santiago del Estero) y fueron invitadas la Federación de Entidades Vecinales de Chaco, la Unión de Organizaciones de Córdoba y el Movimiento de Desocupados de Córdoba y de Comodoro Rivadavia. (El País, 15.05.01)

### **Bancários farão protesto global contra Santander**

O sindicalismo da globalização começa a tomar forma, ao menos no setor bancário. Os funcionários do Banco Santander Central Hispano (BSCH) na América Latina irão fazer uma semana internacional de protesto contra a instituição. A data, de 25 a 29 de junho, foi fechada ontem em São Paulo pelas federações de bancários de sete países, unidas na Coordenação Ibero-americana do Grupo Santander. Participam do movimento bancários do Brasil (CNB), da Espanha (Comfia), do México ((Fenasib), da Argentina (La Bancária) , do Paraguai (Fetraban), do Uruguai (AEBU) e do Chile (CSTEBA).

Durante a semana de protestos, os funcionários do BSCH tentarão paralisar o atendimento pelo menos por um dia em cada país. A Coordenação foi criada no mês passado, em Buenos Aires, para pressionar o BSCH de forma globalizada para evitar demissões e preservar direitos trabalhistas anteriores às vendas das instituições ao banco espanhol, explica Wagner Freitas, secretário-geral da Confederação Nacional dos Bancários (CNB).

O BSCH tem cerca de 70 mil funcionários em 15 bancos de 11 países na América Latina. No Brasil, é dono do Banespa e do Banco Santander (engloba Geral do Comércio, Meridional e Bozano, Simonsen). Somente no Banespa, o banco tem 22.300 funcionários, dos quais 4.300 são considerados estáveis. O Plano de Demissões Voluntárias do Banespa teve a adesão de 8.200 pessoas, que estão sendo chamadas gradualmente. "Queremos preservar o máximo de empregos possível", diz o secretário-geral da CNB.

No dia 26 de junho, os bancários pretendem entregar um protocolo de Normas de Conduta ao BSCH, com as seguintes reivindicações: respeito à legislação trabalhista local, manutenção dos contratos de trabalho pré-existentes e reconhecimento dos sindicatos como representantes legítimos dos funcionários. O banco, procurado pelo Valor, não quis comentar a iniciativa. "A Telefonica já aceitou normas de conduta como essas na América Latina, queremos ver se o Santander é mais progressista ou mais reacionário", disse Freitas.

Se o banco não for mais receptivo às negociações trabalhistas, a estratégia será minar sua imagem junto à opinião pública. Recentemente, os representantes das federações locais foram a Madri tentar uma audiência com o co-presidente do Santander, Emilio Botín. Não foram recebidos - exceto pela imprensa local. (Valor Econômico, 17.05.01)

## **Os trabalhadores e o pacote do "apagão"**

As centrais sindicais criticaram as medidas de racionamento anunciadas ontem pelo governo e ameaçam recorrer à Justiça contra a sobretaxa imposta à maioria dos consumidores. Também reclamaram do fato de não terem sido incluídas no programa as propostas dos trabalhadores de garantia de emprego e de salários durante o período em que durar o racionamento.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), João Felício, disse que na próxima semana vai se reunir com representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e de outras entidades civis - como a CNBB - para analisar medidas judiciais e possíveis ações no Ministério Público.

"O governo, mais uma vez, achou uma fórmula para punir a classe média e arrecadar recursos para cobrir seus próprios erros", disse Felício. A CUT organizou ontem um ato na avenida Paulista em protesto contra o racionamento e em favor da instalação da CPI da Corrupção.

O secretário da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, também criticou a falta de medidas que garantam os empregos e disse que o programa do governo é recessivo. "Os trabalhadores terão de pagar pelos aumentos de custos de produtos que certamente serão repassados pelas empresas."

Ele ressaltou ainda que as empresas terão de adotar a média de consumo do ano passado, enquanto neste ano a produção estava crescendo e os empregos também, movimentos que tendem a ser interrompidos.

Os 1.400 sindicatos filiados à Força Sindical vão colocar seus advogados à disposição dos associados que quiserem recorrer à Justiça contra a cobrança de multas ou o corte de eletricidade. Apesar das críticas, a Força Sindical cancelou um protesto marcado para terça-feira, após ser convocada para uma reunião com o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, na quarta-feira, juntamente com representantes da CGT. Até ontem a CUT não havia sido convidada. (*O Estado de São Paulo, 19.05.01*)

## **Moyano llama a la lucha**

La CGT disidente que lidera Hugo Moyano anunciará hoy "un llamado a la lucha" contra la política económica del Gobierno, "ante la gravedad de la crisis que padece la Nación y que afecta a la mayoría del pueblo argentino", según difundió la central en un comunicado de prensa.

En un comunicado, los disidentes sostienen que "hoy como nunca, los conflictos que asolan el país son símbolo de los efectos de este modelo económico perverso". Por tal motivo, los gremios que lo integran advirtieron: "No estamos dispuestos a sacrificar el futuro de nuestros hijos, los trabajadores argentinos estamos decididos a construir una Argentina con trabajo y producción".

El 5 y 6 de abril último, la CGT disidente tenía previsto hacer un paro nacional de 36 horas que fue suspendido a la espera del resultado de las medidas económicas que había anunciado el entonces nuevo ministro de Economía, Domingo Cavallo.

Pero el 30 de abril, en el Congreso, Moyano anunció que "la tregua se terminó" y hoy dará a conocer las medidas que tomará su central obrera. (*La Nación, 16.05.01*)

## **Sutel sigue campaña por referéndum**

En tanto la coalición de gobierno y el Encuentro Progresista (EP) iniciaron esta semana negociaciones a fin de evitar un referéndum contra la facultad de vender parte del paquete accionario de ANCEL, el sindicato del ente de las telecomunicaciones no renuncia a la campaña de recolección de firmas para convocar una consulta popular, y espera que la izquierda les mantenga su apoyo.

Carmen Zurano, presidenta de Sutel, dijo ayer a El Observador que el objetivo del sindicato es la "derogación" de los dos artículos cuestionados del Presupuesto, el que habilitó a vender hasta el 40% de las acciones de ANCEL y el que desmonopolizó las actividades de ANTEL — excepto la telefonía básica— y permitió al ente asociarse con empresas privadas para prestar servicios.

La solución que están negociando la coalición de gobierno y la izquierda pasa por la aprobación de una ley que establezca que para vender parte de ANCEL o asociar a ANTEL con privados debe requerirse autorización del Poder Legislativo "mediante ley dictada al efecto", según el borrador del proyecto que circula entre los legisladores.

La Comisión en Defensa del Patrimonio Nacional —que integra el EP— lanzó el 19 de abril la campaña de recolección de firmas a fin de convocar un referéndum contra los dos artículos del Presupuesto que hacen a ANTEL. La comisión tiene plazo hasta el 21 de febrero de 2002 —cuando se cumple un año de promulgado el Presupuesto— para obtener la adhesión de algo más de 600 mil firmas. Ayer la presidenta de Sutel dijo a El Observador que el sindicato espera que la coalición de izquierda "no deje de apoyar el referéndum" aunque negocie con el gobierno. (*El Observador*, 18.05.01)

### **IX reunião da Comissão Sóciolaboral do MERCOSUL**

nos dias 7 e 8 de maio em Assunção tivemos a IX reunião da Comissão Sociolaboral do MERCOSUL e também a reunião da Comissão I do SGT-10 do MERCOSUL no dia 10 também em Assunção.

#### **Comissão Sóciolaboral do Mercosul :**

A Comissão Sociolaboral teve mais reunião produtiva. Está quase concluído o processo de regulamentação institucional das obrigações contidas na Declaração Sociolaboral. Lembramos que o sistema de controle regular de cumprimento das normas da Declaração se dará pelo envio de Memórias. Ao todo cabe a comissão preparar formulários para 19 artigos da Declaração, ou seja, os dispositivos que declaram direitos subjetivos para os trabalhadores e organizações sindicais do Mercosul. Dos 19 formulários devidos, 18 foram concluídos na última reunião. Remanesce ainda sem formulário elaborado o artigo 7º que prevê os direitos dos empregadores. Este artigo ficou para a reunião de Outubro. Há exigências dos empregadores uruguaios sobre o detalhamento do que eles consideram como sendo o direito do empregador na empresa, que foram rejeitadas pela representação dos trabalhadores por unanimidade. Os empregadores uruguaios ausentaram-se estrategicamente da reunião para posterior veto da decisão, na forma do que prevê o Regimento.

Foi, ainda, aprovado um programa de trabalho para o restante do ano. Este aspecto é que nos interessa mais de imediato. Ficou fixado o prazo, para apresentação de Memórias por parte dos governos até dia 30 de junho próximo, sobre um conjunto de 5 artigos da Declaração. Estas Memórias deverão ser apresentadas nas seções nacionais da CSL até dia 30 de julho deste ano para receber os comentários dos setores sociais e envia-los - com as Memórias - para os demais Estados parte.

#### **Comissão I do subgrupo 10 do Mercosul :**

A Comissão foi reativada a partir da penúltima reunião realizada em Florianópolis. Há uma pauta de atividades a serem realizadas. Das indicadas em Florianópolis, qual seja, a atualização do Nomenclador e elaboração de uma lista de Convenções e tratados de direitos humanos a serem celebradas pelos Estados parte, apenas a atualização do Nomenclador foi adiantada. O Brasil e o Paraguai apresentaram suas atualizações previamente - a versão brasileira foi acompanhada pelo advogado Marthius Sávio, o Uruguai apresentou sua atualização na reunião e a Argentina deverá fazê-lo até agosto. As próximas tarefas a serem cumpridas pelas seções nacionais é o exame da versão dos demais países e a proposta de justaposição dos institutos jurídicos; discussão de metodologia de comparação dos institutos jurídicos; elaboração da lista de Convenções e Tratados de Direitos Humanos.

As notícias sindicais  
de toda a semana  
você encontra em

**SINDICATOMERCOSUL**

**Mercosul**

**Alca**

### La cumbre evidencia la crisis del Mercosur

La lista de ausentes en la séptima cumbre del Mercosur del Foro Económico Mundial (WEF) resulta reveladora, a pesar de que participará medio millar de líderes de diversos sectores y países.

El presidente Fernando de la Rúa inauguró ayer el encuentro, pero no asistirá su par brasileño, Fernando Henrique Cardoso. A último momento se suspendió la llegada del presidente de Paraguay, Luis González Macchi, aunque mañana estará el primer mandatario uruguayo, Jorge Batlle.

El socio mayor del Mercosur estará representado en el encuentro regional del WEF por el subsecretario de Integración, Asuntos Económicos y Comercio Exterior brasileño, José Alfredo Graça Lima, y el presidente del Banco Central de ese país, Arminio Fraga. En ediciones anteriores habían concurrido todos los presidentes del Mercosur. El titular del WEF, Klaus Schwab, reconoció en la inauguración que el bloque vive una crisis, pero sostuvo que confía en su futuro. En uno de los paneles, titulado "¡Feliz cumpleaños, Mercosur!", los disertantes coincidieron con esa postura.

"Los 10 años del Mercosur son una celebración un poco triste", se lamentó el secretario de Asuntos Económicos y Cooperación Internacional bonaerense, Diego Guelar. "Estamos sobreviviendo", describió el ex embajador en Brasil y Estados Unidos. "Pero es una celebración al fin, porque en nuestro continente sobrevivir es mucho", concluyó, antes de recordar que Brasil se enfrenta a un black out (apagón) energético y la Argentina, a otro de orden político y financiero. (*La Nación*, 21.05.01)

### Argentina reafirma compromiso con el Mercosur

El canciller argentino Adalberto Rodríguez Giavarini reafirmó el compromiso de Argentina con el Mercosur y restó importancia a los rumores de que Buenos Aires esté más interesada en un acuerdo con Estados Unidos.

Rodríguez Giavarini, quien habló con la prensa durante un receso en las sesiones de la XX Reunión de Cancilleres del Grupo de Río que se realiza en Santiago, resaltó asimismo la "amplia comprensión" recibida frente a las medidas adoptadas por el gobierno del presidente Fernando de la Rúa para enfrentar "la situación coyuntural" que vive el país, así como por las medidas para reactivar la economía y aumentar su competitividad.

El funcionario agregó que las medidas arancelarias son temporales y descartó que ellas puedan alejar aún más el ingreso pleno de Chile al Mercosur.

"Yo no soy muy optimista de que Chile en algún momento va a ser miembro pleno del Mercosur, por eso no me parece conveniente comparar políticas estratégicas y de largo plazo con situaciones coyunturales de corto plazo, sería un gravísimo error". (*El País*, 16.05.01)

### Mercosul assina acordo de combate à aftosa

Os ministros de Agricultura do Mercosul - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai -, mais os do Chile e Bolívia, assinaram ontem um acordo de combate à aftosa nesses países, durante a 12.<sup>a</sup> Reunião Interamericana Ministerial sobre Saúde e Agricultura (Rimsa), em São Paulo. Os termos do documento deram prioridade para criar harmonia em nível regional sobre procedimentos técnicos que garantam a sanidade do rebanho bovino estimado em 250 milhões de cabeças. (*O Estado de São Paulo*, 18.05.01)

### País quer aderir ao Mercosul

O México quer aderir ao Mercosul. Quem garante é a nova embaixadora no Brasil, Cecilia Soto González, uma figura política conhecida em seu país. Segundo ela, a criação da Área da Livre Comércio das Américas (Alca) não é prioritária para o seu governo. "Apenas repito o que nosso chanceler, Jorge Castañeda, já manifestou publicamente", declara. De acordo com a embaixadora, o México e o Brasil estão negociando um acordo comercial de preferências tarifárias, que poderá ser firmado no próximo mês. "Depois iremos negociar um mecanismo semelhante com o Mercosul, uma vez que o prazo para negociar acordos com os sócios

individuais do bloco encerra-se em junho. Pode ser o primeiro passo para a nossa adesão completa ao grupo", afirma. (*Correio Braziliense*, 18.05.01)

### **Outra integração é possível**

As administrações de São Paulo e Buenos Aires resolveram tornar realidade a irmandade formal entre elas

O encontro da Cúpula de Prefeitos de Grandes Cidades do Cone Sul, realizado em Buenos Aires, com a participação da capital argentina e de Belo Horizonte, Montevideu, Porto Alegre, Rosário e São Paulo, mostrou que uma outra integração é possível. Considerou-se nessa reunião que os entraves burocráticos, os limites de uma integração exclusivamente comercial e as atuais dificuldades econômicas e monetárias não podem dominar nossos corações e mentes. As dificuldades enfrentadas pelos países da região para desenvolver uma atuação concertada no plano internacional devem-se a duas razões. Primeiro, à natureza das políticas voltadas à abertura e privatização indiscriminadas de suas economias, o que ampliou sobremaneira a vulnerabilidade externa. Segundo, deve-se ao próprio esgotamento dos modelos econômicos implementados nos anos 90. Com a criação da Alca, esse processo poderia agravar-se ainda mais. (JORGE MATTOSO)(*Folha de São Paulo*, 21.05.01)

### **Según una encuesta de Gallup : el 57% no sabe qué es el ALCA**

Mientras políticos y técnicos se debaten sobre si es conveniente para el futuro económico del país mantener la Argentina en el Mercosur o incorporarla en la Asociación de Libre Comercio de las Américas (ALCA), la población parecería no entender de qué se está hablando.

Sucede que más de la mitad de la gente desconoce qué es el ALCA, según quedó de manifiesto en una encuesta realizada por la consultora Gallup especialmente para La Nación .

El Mercosur demostró tener un nivel de conocimiento mayor entre los consultados (un 85% supo de qué se trataba), aunque la mitad de ese universo cree que esta organización económica sirve "poco y nada" para mejorar el rumbo económico argentino.

En cambio, un 57 por ciento de las personas entrevistadas aseguró no haber escuchado nunca hablar sobre el ALCA, un bloque regional impulsado por los Estados Unidos que podría ponerse en funcionamiento en 2005. El 43 por ciento, en cambio, dijo conocer el significado de esta asociación comercial.

Los segmentos sociales que demostraron tener mayor información al respecto fueron los universitarios (el 77%), la clase media y media alta (75%), los residentes en la Capital Federal (64%) y los hombres más que las mujeres.

El Mercado Común del Cono Sur pareció estar más cercano a la gente. El 85 por ciento de los entrevistados respondió afirmativamente cuando se les preguntó si conocían su existencia.

Sin embargo, de ese porcentaje, el 51 por ciento opinó que el Mercosur servía "poco o nada" para la prosperidad económica de la Argentina. En cambio, tres de cada diez encuestados (31%) dijeron que era positivo para los intereses nacionales, mientras que el 18 por ciento restante no supo qué contestar. (*La Nación*, 14.05.01)

### **Negociación unilateral con el ALCA debe tener sanción, dice embajador**

El embajador de Brasil, Luiz Augusto de Castro Neves, sugirió ayer una sanción o compensación para el país del Mercosur que negocie unilateralmente con Estados Unidos de América su adhesión al Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA). Dijo que los norteamericanos "hacen lo que deben hacer" al plantear negociación unilateral. Pero insistió en que el Mercosur no debe olvidarse de negociar en bloque.

De Castro Neves se reunió ayer a la mañana con el canciller José Antonio Moreno Ruffinelli, con quien mantuvo una "charla informal", según comentó. Preguntado cuál será la actitud de Brasil sobre la negociación unilateral, respondió que se debe estudiar el Tratado de Asunción para ver si es compatible o no negociar unilateralmente con EE.UU. "Si no es compatible, hay que sancionar o compensar de alguna manera, como sucede en negociaciones internacionales de esta naturaleza", agregó.

Esté o no contemplado en el Tratado de Asunción, el diplomático no aconsejó a ningún país del Mercosur negociar unilateralmente con EE.UU. el ingreso al ALCA, a pesar de que el Brasil será el menos perjudicado por una cuestión de tamaño (en términos de economía). (*ABC Color*, 15.05.01)

## Exportadores chilenos piden dejar el Mercosur por actitud de Argentina

La Corporación de Exportadores de Chile pidió formalmente al gobierno que revise su participación en el Mercado Común del Cono Sur (Mercosur) a raíz del silencio de Argentina tras su decisión unilateral de elevar los aranceles en marzo pasado.

"Si el Mercosur o sus países toman acuerdos en forma unilateral, no respetan la condición de Chile de haber llegado a un acuerdo con ellos y no privilegian el espíritu del acuerdo, que es llegar a una liberalización económica, no tiene sentido tener el acuerdo con el Mercosur", declaró el presidente de la entidad, Juan Luis Ceballos.

Los exportadores se sienten particularmente molestos por el aumento de 23 a 30 por ciento de los aranceles a bienes específicos y de 35 por ciento para los bienes finales, que forman parte del paquete de medidas económicas impulsado por el ministro de economía de Argentina, Domingo Cavallo. (*El País*, 14.05.01)

## Percepção nos EUA é que Brasil bloqueia Alca

Quem passou ontem em frente à Sala 2105, no primeiro andar do imponente edifício Rayburn, que integra a Câmara dos Deputados dos EUA, certamente não percebeu que, lá dentro, um grupo de 58 pessoas debatia uma teoria conspiratória: a de que o Brasil é o principal oponente à criação da Alca e que pretende transformar o Mercosul num rival para o Nafta. A teoria conspiratória vem sendo disseminada em Washington há algum tempo e ontem ganhou um reforço de peso: um artigo no "The Washington Post", assinado por Henry Kissinger, o mais famoso dos ex-secretários de Estado dos EUA. Citando o discurso do presidente Fernando " Enrique " Cardoso na Cúpula das Américas, Kissinger disse que ele se recusou a compartilhar do otimismo da delegação americana. A tese de Kissinger é a de que, mais importantes do que as razões econômicas, o Brasil tem razões políticas para não querer se juntar à Alca. Uma delas é a aspiração de liderar o Hemisfério Sul. (*Valor Econômico*, 16.05.01)

## Fragilidades do Mercosul dificultam negociações com União Européia

Pode não ser promissora a primeira reunião entre os representantes do Mercosul e da Comissão Européia para continuar as negociações rumo a um acordo de livre comércio. Ontem, o ex-vice presidente da Comissão Européia e atual consultor do parlamento espanhol, Manuel Marín González, disse causar insegurança o fato de o Mercosul não ser uma união aduaneira consolidada. Isso significa que não vê ações uniformes do bloco e deu o exemplo da recente medida argentina de suspender a Tarifa Externa Comum de 14% prevista na importação de bens de capital. Na opinião de Marín, foi outro sinal de que os europeus devem ter cuidado. O que ele teme é um dos países que integram o Mercosul desprezarem normas negociadas com o bloco. "Não é um bom sinal", reconhece o principal negociador brasileiro, embaixador José Alfredo Graça Lima. Apesar disso, ele considera que a apresentação de uma proposta completa de acordo pelos europeus será um grande avanço. Principalmente porque incluirá o delicado tema dos subsídios e barreiras na área agrícola. A reunião ocorre em julho. (*Valor Econômico*, 21.05.01)

## UE espera propuesta del Mercosur

La Unión Europea (UE) presentará una oferta tarifaria en julio, durante la próxima ronda de negociaciones para una zona de libre comercio con el Mercosur, y espera que el Mercosur presente la suya, indicó ayer el portavoz del comisario europeo de Relaciones Exteriores, Chris Patten, tras su reunión con el canciller brasileño, Celso Lafer.

"La comunidad europea va a llegar con una oferta específica tarifaria escrita, y el comisario Patten expresó (a Celso Lafer) la expectativa de que el Mercosur también llegue con una oferta específica escrita", indicó el portavoz del comisario.

El próximo mes de julio se celebrará en Montevideo la quinta ronda de negociaciones entre la UE y el Mercosur, en que comenzarán a negociarse la eliminación de las barreras tarifarias.

"Siempre se nos ha acusado de que no hay una voluntad real de avanzar y vamos a demostrar una vez más nuestro interés", manifestó. "Esperamos que la otra parte también lo haga" agregó. (*El País*, 15.05.01)

### Acuerdan bajar altura del embalse de Itaipú

Confirman que desde el próximo semestre, el lago de Itaipú va a ser reducido para atender las necesidades del sistema eléctrico brasileño, que enfrenta la inminencia de un colapso, según informó la oficina de Comunicación Social de la entidad. La disminución se prevé para julio, cuando Furnas concluya el tercer circuito que transmite la producción de las máquinas de 60 hertz de la usina y se aseguró que las 18 turbinas funcionarán al máximo.

Esta es la segunda vez, tal como ya ocurriera a fines del '99 y principios del 2000, que Itaipú va a socorrer al sistema eléctrico del Brasil, para suplir la producción de otras usinas existentes sobre el río Paraná en el vecino país, las que están operando con las cotas por debajo de lo normal. Itaipú es la última de 48 hidroeléctricas que existen sobre el citado río en territorio brasileño.

Conforme al comunicado, la energía excedente podrá llegar a la zona más crítica, el sudeste del Brasil, a partir de julio, mes en que Furnas (empresa distribuidora gubernamental) prevé la conclusión del tercer circuito que transmite la producción de las unidades de 60 Hz. de Itaipú. (ABC Color, 18.05.01)

### Bueno para el Brasil, malo para el Paraguay

La reducción del embalse (lago) de Itaipú no solo posibilitará que el Brasil obtenga más potencia disponible para ayudar a paliar su crisis energética, sino también un ahorro que se traduciría hasta en miles de millones de dólares por el costo que tiene cada kilowatt/hora de la energía que producen con la capacidad de la presa, dijo Ricardo Canese, ex viceministro de Minas y Energía y experto en el tema.

Sin embargo, para el Paraguay será a la inversa, advirtió. "Nuestras compensaciones y royalties -que son una suerte de pago por el alquiler del río Paraná- que percibimos de acuerdo con el Tratado disminuirán en proporción directa con cada metro que se reduzca el embalse", añadió.

A modo de ejemplificar mejor su posición, Canese expuso: "Al bajar la cota (altura) del lago, por ejemplo, unos 20 metros, perdemos 20 por ciento de nuestras regalías, porque la caída de cada metro de agua es la pérdida de uno por ciento de la capacidad de generación de Itaipú, lo cual se traduce en uno por ciento menos en royalties, compensaciones y resarcimientos que percibe el Paraguay". (ABC Color, 18.05.01)

### Com crise no Brasil, Uruguai apressa projeto

A crise energética brasileira está encorajando o Uruguai a apressar as negociações entre a UTE (empresa estatal uruguaia de energia elétrica), a Alstom (fabricante europeia de equipamentos para usinas e subestações) e a Endesa (companhia chilena) para construir uma linha de transmissão de energia elétrica a partir do gás entre Paysandú (Uruguai) e Porto Alegre. A energia teria São Paulo como destino final. O objetivo é assegurar o consumo interno do Uruguai e incrementar as exportações. Uma "megacentral", segundo os uruguaiois, produzirá 800 MWh de gás natural em Paysandú. Segundo o presidente da UTE, Ricardo Scaglia, a negociação para a conclusão do centro envolve 40 pessoas e "marcha a todo vapor", mas sem previsão de conclusão. (Folha de São Paulo, 17.05.01)

### La Argentina puede sacar ventaja

Hace un año, los generadores eléctricos argentinos comenzaron a exportar a Brasil, después de que se construyera la primera línea de transporte que une Corrientes con el sur del mayor socio del Mercosur. Pero su capacidad de transmisión asciende a sólo 1000 megavatios, es decir, un quinto de lo que consume la Capital Federal y el Gran Buenos Aires. La exportación de esa cantidad de energía genera entre 100 millones y 150 millones de pesos anuales. Además, por cada 1000 "megas" de transmisión, se invierten 500 millones de pesos en generación.

A fines del año próximo, finalizará la construcción de otra línea de transporte, de modo que se podrán exportar otros 1000 megavatios. Los inversores privados pidieron, además, que se autorice la venta de 1200 megas más.

El titular de la Asociación de Generadoras de Energía Eléctrica de la República Argentina (Ageera), Ernesto Badaracco, admitió que no se podrá aprovechar la escasez brasileña en lo inmediato. Y señaló diversos motivos: el norte y centro de Brasil no están conectados eléctricamente con el Sur; la construcción de cada línea de transporte con la Argentina demora un año y medio; faltan líneas que lleven energía desde las generadoras del noroeste argentino y Rosario hasta la frontera, y las inversiones en la producción eléctrica están congeladas a la espera de una mayor desregulación. Sin embargo, Badaracco afirmó que Brasil demorará entre dos y cuatro años para construir las centrales necesarias para contrarrestar la crisis. Si se apura, la Argentina puede rentabilizarla. (*La Nación*, 18.05.01)

### **Conflictos sociales en Córdoba por la privatización de empresa de energía**

En una nueva etapa de su oposición a la venta de la Empresa Provincial de Energía, el gremio de Luz y Fuerza decidió continuar con el trabajo a reglamento, pero garantizará el restablecimiento del servicio eléctrico, dado que miles de usuarios de 40 barrios no tuvieron luz el fin de semana. También harán paros sorpresivos de dos horas por turno.

Ese es el eje del enfrentamiento que sostienen con el gobierno de José Manuel de la Sota, que inició la venta de pliegos. La provincia espera recaudar 600 millones por la unidad de transporte y distribución y otros 100 millones por las áreas de generación.

Después de una asamblea, unos 300 operarios marcharon a la Legislatura, donde pidieron a diputados y senadores de la Alianza que apoyen el pedido de renuncia del interventor de EPEC, que es el ministro de Obras Públicas, Carlos Caserio.

La estrategia de Luz y Fuerza Córdoba apunta a que se deteriore lo menos posible la relación con los usuarios. Según las encuestas, en su mayoría, critican la privatización y, a su vez, no tienen buena imagen de la organización. (*Clarín*, 15.05.01).

### **La industria automotriz está dividida**

El 70% de la industria automotriz se constituyeron en el Foro Automotor Permanente y le plantearon tres cosas al ministro Cavallo: "1) Con las actuales condiciones no podemos seguir, 2) Para no ser una mera armadura debemos aplicar una política de fondo, y 3) Como punto de partida debe cumplirse con el contenido local de piezas que deben tener los autos producidos en la Argentina"

Lejos de la propuesta que le entregaron la semana pasada a Cavallo las terminales nucleadas en ADEFA, el Foro Automotor planteó otras reglas de juego. Autopartistas, fabricantes de insumos, concesionarios, sindicatos e incluso a algunas de las terminales radicadas en el país le entregaron a Cavallo "un plan a cinco años, para que la industria pueda desarrollarse".

"Acá está el 70% de nuestra industria —dijo José Rodríguez, de los mecánicos de SMATA—. Están los fabricantes de chapa, los químicos, los autopartistas, los concesionarios, los gremios e incluso representantes de las terminales, como la gente de Volkswagen que nos acompaña desde un principio, y la de Peugeot-Citroën, que se está acercando a nuestra propuesta".

"En el último año desaparecieron 12.000 empleos, 20 empresas y 100 concesionarios", protestaron. Estas palabras de los fabricantes de insumos y del gremio remarcaban a las terminales ausentes en el Foro: Fiat, Renault, Toyota y Scania. La marca francesa, justamente ayer, anunció que dejará de fabricar autos en su planta de Córdoba durante seis semanas debido a la fuerte caída de la demanda .

El Foro Automotor estuvo integrado ayer por Rodolfo Achille, coordinador del Foro, José Rodríguez (SMATA), Ricardo D'Amato (presidente de AFAC, autopartistas), Abel Bomrad (ACARA, concesionarios), Manfredo Arbeit (ADIMRA, metalúrgicos), Luis García Ortiz (ASIMRA), Francisco Gutiérrez (UOM), Marcelo Bacigalup (Siderar), Sergio Recchia (metalúrgicos de Córdoba), Ronnie Frost (Volkswagen) y Rodrigo Morán (Peugeot Citroën). (*Clarín*, 17.05.01)

### **Montadoras da Argentina para o Brasil**

Buenos Aires, 21 de maio de 2001 - As montadoras de automóveis e fabricantes de autopeças com unidades na Argentina e no Brasil estão preferindo ficar no lado mais forte, o brasileiro. A maxidesvalorização do real, em 1999, e a crise econômica argentina, que se arrasta por três anos, têm levado as multinacionais do setor a realizar um silencioso processo de adaptação no parque produtivo do Mercosul. O caso mais expressivo é o da Renault, que caiu do segundo para o sexto lugar no ranking da Argentina. Com a retração na demanda local e prioridade

para sua fábrica em São José dos Pinhais (PR), a montadora produziu 11,5 mil veículos a menos na Argentina no primeiro quadrimestre deste ano, fechando com 7,7 mil. 'Se continuar assim, teremos que transferir a produção para o Brasil', disse Luis Cagliari, diretor da Renault Argentina. Entre as montadoras, a Fiat deixou de fazer em Córdoba seu modelo mais popular, o Palio, para produzi-lo exclusivamente em Betim. E a Renault, cujas vendas no primeiro quadrimestre deste ano despencaram 60% sobre o mesmo período de 2000, ameaçou semana passada o ministro da Economia Domingo Cavallo: ou o governo reduz custos ou se muda para o Brasil. (*Gazeta Mercantil*, 21.05.01)

### Preocupacion en Brasil por intencion de Cavallo de revisar acuerdo automotriz

El gobierno brasileño está preocupado por una supuesta intención del ministro argentino de Economía, Domingo Cavallo, de revisar el acuerdo automotor entre los dos países, dijeron este jueves medios de prensa de la capital.

Itamaraty -la cancillería brasileña- no está dispuesta a discutir esa posibilidad, defendida por empresas argentinas que buscan aumentar el índice de contenido local.

Este "contenido local", actualmente del 30 por ciento, es la parte del vehículo que está compuesta exclusivamente por piezas nacionales.

Un negociador brasileño afirmó extraoficialmente que la revisión del acuerdo automotor bilateral sólo podría ser aceptada si fuese para permitir el aumento del comercio entre los dos países.

Según fuentes del sector empresario argentino, citadas por la prensa, la situación del mercado interno es muy difícil, con caída sustancial de la venta anual de unidades. (*El País*, 14.05.01)

### Siguen trabas brasileñas a neumáticos

Las trabas impuestas por el Brasil a los neumáticos de fabricación paraguaya se mantienen sin ningún tipo de variaciones, dijo ayer Henry Fevertgat, ejecutivo de la empresa nacional Le Fort SRL. A pesar de que esta firma utiliza materia prima brasileña como el caucho para la fabricación de las cubiertas, el vecino país no permite el ingreso de sus productos.

El empresario admitió que el mercado brasileño es muy importante para Le Fort porque absorbía el 80 por ciento de su producción hasta setiembre del año pasado.

Según explicó, las autoridades brasileñas argumentan para impedir la importación de neumáticos paraguayos que los mismos son usados, a pesar de que todas las empresas exitosas de tecnología brasileña reconocen a la cubierta Le Fort como equivalente a una nueva porque es remanufacturada.

Considera que es una argumentación arbitraria, mientras que Brasil exporta sus cubiertas hacia nuestro país, mucho más de lo que Le Fort venda a nivel local. Dijo también que su empresa tiene una capacidad instalada para fabricar 15.000 a 16.000 cubiertas en forma mensual, de las cuales se vende en el mercado interno alrededor de 2.500, por lo que trabaja solamente a 20 por ciento de la capacidad de su planta. (*ABC Color*, 18.05.01)

### Empresa brasileña instalará nueva fábrica en San José

La empresa brasileña Valfilm, especialista en la fabricación de películas de polietileno, se instalará en San José y proporcionará ochenta nuevos puestos de trabajo en la zona de Libertad. La compañía estará emplazada en un predio donado por la Intendencia con ese fin.

La administración de Juan Chiruchi y las autoridades de Valfilm firmarán el contrato de radicación de la nueva empresa en un acto que se realizará mañana en la Sala Picasso del Radisson Victoria Plaza. El nombre del emprendimiento en Uruguay será Leb S.A. La comuna también colaborará con equipos, maquinaria y construcción de lagunas, al tiempo que si el proyecto es declarado de interés departamental no pagará impuestos municipales. La empresa, que tiene su planta principal en San Pablo, realizará en el departamento maragato una inversión inicial de siete millones de dólares, creando cuarenta puestos directos y cuarenta indirectos. (*La República*, 18.05.01)

### Satélite vai rastrear água, alimentos e ambiente

Brasil, Argentina e Espanha vão fazer em parceria um satélite de sensoriamento remoto com aplicações nas áreas de agricultura e cartografia, avaliado em US\$ 90 milhões. A versão final do relatório técnico do projeto e o estudo de viabilidade do satélite ficaram prontos no começo deste ano. A próxima etapa, segundo o coordenador do Programa de Satélites de Aplicação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Jânio Kono, é a divisão de responsabilidades

e a formalização do acordo entre os três países, que arcarão igualmente com um terço dos custos do satélite. Batizado de ABE, o satélite era inicialmente um projeto de cooperação apenas entre o Brasil e a Argentina. Conhecido pela sigla Sabia (Satélite Argentino-Brasileiro de Informações sobre Água, Alimentos e Ambiente), o projeto tinha uma gama de aplicações maiores, que envolviam o monitoramento de águas costeiras e continentais e cobertas por neves e geleiras. (*Gazeta Mercantil*, 17.05.01)

### **Brasileños adquirirían Cervecería Internacional**

La Compañía de Bebidas de las Américas (AmBev) del Brasil anunció la adquisición de la empresa paraguaya Cervecería Internacional, por un valor total de 12 millones de dólares, de acuerdo a despachos cablegráficos de la AFP fechados en São Paulo, Brasil.

En un comunicado dado a conocer por la empresa, conforme indica el cable de referencia, se menciona que la empresa brasileña pretende fortalecer su presencia en el Paraguay, en el que posee un 2,4 por ciento de las ventas de cerveza, gracias a la distribución de las marcas Brahma y Ouro Fino, que importa de Argentina, donde ya posee fábricas.

Destaca que por el contrato firmado el pasado viernes, pero que aún no fue cerrado según el propietario de la cervecera paraguaya, Ricardo Felippo, el grupo brasileño producirá sus marcas en nuestro país y las distribuirá en el mercado interno. (*Última Hora*, 21.05.01)

## **NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS**

### **Los grupos consideran una victoria la suspensión de la cita del Banco Mundial**

Los grupos antiglobalización integrados bajo el lema 'Contra el Banco Mundial, Barcelona 2001' han manifestado su satisfacción por la anulación de la conferencia sobre desarrollo económico que tenía previsto celebrar el Banco Mundial en la Ciudad Condal los días 25 y 27 de junio próximos. Según varios de los miembros de la campaña, la decisión del banco es 'un éxito de los movimientos que se oponen a la globalización'.

La celebración de la Conferencia Anual sobre Desarrollo se ha cancelado para evitar las protestas que, desde hace años, afectan a las reuniones del organismo, según un comunicado del BM. 'El Banco Mundial quería lavarse la cara con esta conferencia y ha visto que la operación les iba a salir mal', señalan miembros del movimiento antiglobalización. 'La cancelación demuestra que las protestas son útiles', han afirmado. El grupo pretende mantener las protestas previstas porque 'los motivos de la movilización siguen vigentes'. La plataforma celebrará en junio una conferencia y una manifestación que lleva meses preparando. (*El País*, 21.05.01)

### **O trabalho infantil assaltado**

A Organização Internacional do trabalho estima que no mundo inteiro pelo menos 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos de idade trabalham: quase a metade período integral e pelo menos um terço em trabalho perigoso. Um fórum no dia 10 de maio, no Capitólio mostrou a importância da continuidade da luta contra as piores formas de trabalho infantil, tanto nos Estados Unidos quanto no resto do mundo. Mas como mostrou o Senador Tom Harkin (democrata de Iowa) na proposta de orçamento da administração Bush consta um corte de 63% no financiamento aos programas de combate ao trabalho infantil. A vice-presidente executiva da AFL-CIO Linda Chavez-Thompson disse no fórum que nos Estados Unidos, "a verdade é que centenas de milhares de crianças, ninguém sabe o número exato, trabalham nos campos e pomares através do país. Elas se ferem em acidentes com equipamentos pesados, ou em quedas de escadas ou em facas afiadas. Alguns perdem suas vidas." (*AFL-CIO, Work in Progress*, 14.05.01) (tradução nossa).

